



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE
VARGINHA
CMSV**

Rua Delfim Moreira, 246, Centro, Varginha – MG
CEP 37002-070, Fone: (35) 3690-2211
Website: www.conselhodesaudevarginha.org



ATA DE REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CMSV – 17/05/2022

Ata da Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Varginha/MG, de Nº 406, realizada no dia 17 de maio de 2022, através do Google Meet via link <https://meet.google.com/pxt-kwzk-avu>. A reunião teve início às 18 horas e 38 minutos.

Conselheiros presentes e segmentos na saúde: Alexandra Cristina Alvarenga (Enfermeira – CAPS 2), Aparecida I. Furtado de Oliveira (Usuários), Alex Reis Ferreira (Trabalhadores), Carlos Henrique Peloso Silva Júnior (Trabalhadores), Carlos Roberto Braz Júnior (Prestadores de Serviço), Cláudio Miranda Souza (Usuários), Edna Myoko Yano (Enfermeira – SENAC), Fanny Fernandes Valias (Usuários), Graziela Aparecida da Silva (Prestadores de Serviço), Juviane Silva (Gestores), Helen Márcia de Souza (Trabalhadores), Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (Trabalhadores), Maria Aparecida de Barros Barbosa (Usuários), Pâmela Pereira Cândido (Gestores), Rosiane Evelin de Paula (Nutricionista – PADI), Silvia Pala (FUVAE), Talma Alves Ferreira (Usuários), Thaís Corcetti (Usuários), Valdene Rodrigues Amâncio (Trabalhadores) e Zelma Romaniello Dominghetti (Usuários).

Ausências justificadas: Brígida de Fátima Batista Gomes (Gestores), Luciana Fernandes Ramos (Usuários) e Maria Aparecida de Barros Barbosa (Usuários). Houveram pontos já pré-conduzidos anteriormente como pontos de pautas e debatidos, a saber, que seguem em ordem, numerados. PAUTA: **01) Aprovação da ata anterior (Plenária Ordinária de 19/04/2022); 02) Informes gerais: repasses das comissões: Executiva, CISMERP, CIAPS e CISTT. CISMERP, Cláudio informa que houve um sabote do Estado, onde não havia confirmação de hospedagens para os delagados e a Conferência de Saúde Mental teve que ser cancelada em data a definir; 03) Semana da Luta Antimanicomial.** O Dr. Carlos inicia a reunião às 18h40min, sendo este período de 10 minutos para configuração da transmissão pelo YouTube, feita voluntariamente por Cláudio Miranda. O Presidente Carlos inicia a reunião colocando que este é um importante momento onde iniciam duas participantes, Alexandra, Edna e Silvia (em nome da FUVAE). Coloca também a luta antimanicomial onde é algo que permeia por décadas dentro da construção de políticas públicas. Carlos pede desculpas por enviar a convocação em cima da hora, pois a última semana foi bem atípica, onde apresentou COVID-19; porém agora, recuperado, saudando as boas vibrações. Explica que foi colocada em votação a questão para decisão das reuniões on-line ou presenciais, onde a maioria decidiu fazer on-line. **01) Aprovação da ata anterior (Plenária Ordinária de 19/04/2022).** Carlos ressalta que não conseguiu fazer em tempo hábil, com antecedência, mas que procurará fazer com tranquilidade das próximas vezes. Pergunta se alguém tem alguma alteração a propor no momento, ou ainda, que poderá aceitar posteriormente quaisquer modificações que venham a ser feitas. Dado o silêncio, considera-se aprovada a ata anterior. Ainda em relação a Ata do Dia 30/03/2022, da apresentação do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior e a Ata do Dia 10/05/22, ao qual Hudson ficará de fazer e agradece a disponibilidade. Atas com conteúdo menor, mais tranquilas, apenas com repasses anteriores já aprovados. **02) Informes gerais: repasses das comissões: Executiva, CISMERP, CIAPS e CISTT.** Diz que foi decidido a forma remota (*on-line*), apesar de não haver epidemiologicamente algum termo de contenção, mas até para preservar a integridade dos

conselheiros. Em relação ao repasse da Executiva, explana que há um curso de aperfeiçoamento do planejamento de gestão, específico para os gestores, do DigiSUS ou Digestor, que foi passado a todos os conselheiros e pergunta se alguém tem o interesse em fazê-lo. Diz ainda que foi encaminhado o relatório da Conferência de Saúde Mental. Cláudio repassa que o Conselho conseguiu ser inserido junto à SEMUS em relação a manutenção de impressoras. Em relação à CISMERP, Cláudio repassa em relação à Conferência de Saúde Mental onde o Estado teve problemas e a SES se negou a financiar a mesma. Diz sobre a carta do Conselho Estadual de Saúde, mencionando a dificuldade que foi. Diz sobre a questão de ainda não haver a locação de hotéis para os delegados. Frisa que a Conferência não é uma “coisa à toa”, mas sim instância do Controle Social onde muito se decide em termos de Políticas de Saúde Pública. Lamenta o ocorrido e quer torcer para que tudo ocorra bem para a questão da Conferência Nacional. Carlos lamenta sobre o ocorrido e salienta que foi muito importante a questão da impressora, na questão de cópias e demais documentações necessárias para o CMSV. Hudson fala em relação a CISTT e aclara. Fala sobre a reunião de maio, onde focou-se na saúde do trabalhador, onde Melina falou um pouco sobre o que tem sido feito no Ministério Público para diminuir a parte de risco de acidentes. Leandro Marinho do MPT também comenta sobre o mesmo assunto. Hudson falou nesta reunião da CISTT sobre o projeto de Ginástica Laboral, iniciado com o Prof. Rodolfo e a fisioterapeuta Cíntia, a partir de setembro de 2021. Cita o projeto encabeçado pela Vanessa Dias, onde foi aprovado com bolsa, projeto este que visa entender melhor os percalços dados pós-pandemia e ações que poderão ser realizadas para melhoria diante do enfrentamento do cenário atual, tendo um bom acompanhamento psicológico, financeiro, como também de saúde. Fala sobre o comunicado sobre a substituição da suplente Valdene, bem como da titular Helen. Carlos agradece, comenta que as atas da CISTT são divulgadas no Site do CMSV e gostaria de abrir para que algum dos conselheiros presentes tenha interesse em preencher a vaga. Carlos abre para Helen e Valdene poderem comentar algo sobre as participações nesta Comissão. Helen detalha que comenta que esteve no início, mas não conseguiu acompanhar o ritmo, agradecendo imensamente a oportunidade. Ainda coloca que não consegue participar devido ao horário, apenas no Conselho por ser após às 17h. Hudson agradece a participação das duas em nome do Célio. Valdene comenta que foi um aprendizado muito grande no momento da pandemia; porém há dois meses pediu a retirada desta comissão, por já participar da CISMERP e, também, a partir do momento que teve a oportunidade de sua aposentadoria. Agradece pela oportunidade de participação e arrazoza a questão da sua importância. Cláudio gostaria de participar como suplente. Cláudio comenta ainda sobre a eficiência da CISTT e comenta que é uma comissão que nunca “deu trabalho para ele” quando Presidente do CMSV. Cláudio fica como suplente de Hudson, por unanimidade. Carlos comenta sobre a CIAPS, onde não teve reunião desta comissão. Cita que no dia 15 de junho fará uma palestra com o Comissário Edson sobre o SUS. Discorre que a comissão ainda está em processo de composição. Reforça que participa do Comitê Municipal de Prevenção do Óbito Materno, Fetal e Infantil, ligado à Vigilância Epidemiológica, onde discutem-se os casos de óbitos em mulheres em idade fértil, puérpera e de crianças até um ano de idade. Os dados são sigilosos para preservar os usuários, tendo a proposta de contribuir nesta área. Diz que há duas cadeiras, uma composta por ele. Diz que a nutricionista Daniele Moreira participava, mas no momento não está mais participando. Conversa ainda que há uma vaga. Hudson se dispõe a participar deste Comitê. Carlos coloca que colocará na próxima reunião. **03) Semana da Luta Antimanicomial.** Carlos passa a palavra para Rosana, agradecendo a presença da mesma. Rosana diz que esta semana está muito feliz, com duas palestras on-line. Quinta-feira com o piquenique com os pacientes do CAPS II, CAPS AD e CAPSi, além da Atenção Básica. Fala sobre a palestra da Daniela Arbex na sexta-feira no Teatro Mestrinho. Aborda que assistirão o documentário dela na quinta-feira até para conseguirem interagir melhor na sexta-feira. Diz que ficou feliz por conseguir um evento presencial após dois anos impossibilitados de o fazerem, dada a pandemia pela COVID-19. Anderson, que fica na Coordenação de Saúde Mental, comentou sobre o dia 18 que haverá um evento online com participação do psicólogo Silvio Yasui,

às 9h, e da terapeuta ocupacional Marina S. Mascia, às 9h50. Silvio falará sobre os principais desafios da reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial, enquanto Marina falará sobre a saúde mental em Trieste, na Itália. A transmissão será através deste link: youtu.be/1gK2Q6HCsPU. No dia 20 a palestra será presencial com a participação da jornalista Daniela Arbex, no Teatro Mestrinho, das 14h às 17h. A jornalista falará sobre seu livro best-seller *Holocausto Brasileiro*. O teatro fica na Praça Champagnat, 68, no Centro de Varginha. Comenta sobre a questão da Espanha onde foi privatizada a parte da saúde e que na pandemia tiveram que voltar a ser de modo público. Coloca que Varginha tem avançado bem, mas que tem buscado sempre melhorar com apoio do Secretário Armando e do Prefeito Verdi. Pede ajuda para que o evento seja divulgado. Espera que o evento possa ser transmitido por alguma empresa ou até pela própria TV Princesa. Edna pergunta sobre a inscrição e Anderson explica que pode-se fazer na hora. Sobre a que será no YouTube, podem ser feitas perguntas pelo chat. Carlos explica que Daniela escreveu o Livro “O Holocausto Brasileiro” sobre Barbacena. Fala ainda de Paulo Amarante (pesquisador da Fiocruz), em relação ao Livro “Loucos pela vida”, ótimo para quem se interessa pelo tema. Diz sobre a PEC 95. Pormenoriza que devemos lutar pelo SUS e por nossos direitos. Anderson ainda fica com a palavra e cita que presenciou lugares onde viu a privatização da saúde mental e aborda que é necessário que lutemos para que isso não aconteça em nosso município. Hudson comenta sobre o evento híbrido, SIPAT DO 2021, realizado com ajuda da Fundação Cultural de Varginha, através da pessoa do Agnaldo Montesso, que contribuiu bastante neste sentido. Esta Fundação apenas iniciou e depois deixou os equipamentos para que a CIPA-DO SEMUS continuasse a transmissão. Anderson agradece e pede para que depois possa ver sobre a questão comentada. O Presidente Carlos comenta sobre a rotatividade de pessoas na privatização dos cargos que ocupam a Saúde Mental e abre para mais algum comentário adicional, caminhando para o fim da reunião. Hudson comenta a questão do comodismo em achar que “está tudo bom” e não melhorar os processos avaliativos. Silvia Pala comenta que participou do CMSV durante 11 anos e agora retoma sua participação, com a preocupação de famílias com precariedades: questão pós-pandemia, financeira e social. Diz que está a pedido da Diretora Administrativa, Kátia Nogueira Paiva Campos. Fala que está tentando estreitar as relações de encaminhamento com as mães. Distingue que as solicitações serão por escrito. Agradece a Rosana (Coordenação do CAPS Adulto) e Anderson (Coordenação Geral da Saúde Mental). O Dr. Carlos personaliza que SUAS e do SUS tem que andar juntos, onde os matriciamentos e referências devem estar sempre ajustados. Agradece a participação. Edna pergunta sobre uma queixa da UBS do Bairro Canaã. Cláudio comenta que o telefone não funciona. Comenta ter descolado as pessoas para o atendimento presencial. E que ainda discutiu por quatro meses para verificar o que fazer. Tentou matar as filas. O correto seria a pessoa ser agendada, mesmo que mais para frente. Diz que ainda há a questão de algumas unidades serem apenas tradicionais, o que é um outro problema. Diz que a SEMUS está para contratar recepcionistas e se de fato o problema melhorará. Carlos comenta que não é a primeira e nem a segunda vez. Cláudio ainda explica que não é somente com a UBS do Canaã que acontece isso, mas em todas - ou pelo menos na grande maioria. Carlos ainda caracteriza que é importante a equipe ter vínculo com a população, pois, não o tendo, fica bem mais difícil o atendimento. Cláudio diferencia que alguém deve ser responsável pelo atendimento do telefone, pois ainda há demanda reprimida. Acredita que somente quando vierem novos(as) recepcionistas isso melhorará e, infelizmente, isso é caso de corregedoria. Hudson descreve sobre as unidades do Jardim Colonial, Santana, Canaã, Barcelona e do Bairro Bom Pastor, onde se prescreve o modelo tradicional, colocando que o Conselho possa sugerir a implantação de equipes de Saúde da Família, principalmente no Canaã e Santana onde o “machucado” é maior. Cita ainda que as UBS Fátima 1 e 2, bem como a UBS Dra. Edna não tem reclamação, onde até os ACS’s ficam na recepção. Aclara que mesmo nas unidades que possuem ESF’s (Equipes de Saúde da Família) já tem problemas; imaginemos ainda mais o modelo tradicional. O Dr. Carlos diz que o tema é pertinente à CIAPS para que esta se debruce sobre este assunto, pois acontece a rotatividade de médicos - pelo menos desde as primeiras discussões do

Canaã já deve ter trocado de médico pelo menos duas vezes, falta de vínculo com a população. Diz que precisasse dar voz a isto. Helen toma a palavra e diz que, a respeito da telefonia, comenta que há outras cidades onde há o interesse de se consorciar a internet no Município. Diz que tentou-se colocar WhatsApp e é necessário alguém para gerir esta rede social, faltando recursos humanos. Singulariza que ainda há problemas nas linhas telefônicas; infelizmente ainda se passa por isso. Alexandra fica com a palavra e diz que no grupo dos enfermeiros toda semana presencia uma unidade com problemas no telefone. Ainda coloca que, sobre a maneira do agendamento, trabalhou na UBS Dra. Edna Baroni Alvarenga, onde possui três equipes. Fala que absorveu um vínculo muito forte com a população e, quando teve a marcação de consulta mesmo que posterior para toda a população, viu o absenteísmo aumentar. Entende que cada lugar funciona bem de uma maneira. Coloca que no tempo que estava nesta UBS recebeu um celular para manutenção do WhatsApp, mas que quando conseguiu acessar o celular, tinha mais de oitenta mensagens. Abordou que atendia muitos telefonemas para perguntas de vacinas, não conseguindo proceder o trabalho de enfermagem de maneira mais tranquila. Sugere a contratação de jovens aprendizes para o serviço. Cláudio fica com a palavra e este coloca que onde se atende o telefone que o usuário ligará; perceptando que nas reuniões discutiu-se que aumentaria o absenteísmo. Abordou ainda que havia períodos de 07h30min às 08h30min, onde o usuário “lutava” para tentar sua vaga e não conseguia. Cita que acontece com a UBS do Bairro Novo Tempo por mais um mês de espera. Coloca que isso não é uma agenda de urgência. Se uma pessoa estiver doente ela irá parar na UPA. Coloca que o último modelo da PNAB descaracterizou a ESF (Estratégia Saúde da Família). Aperfeiçoa seu comentário dizendo que sem o ACS (Agente Comunitário de Saúde) não se pode aumentar o número de cadastros, algo essencial para as metas do município. Levanta a tônica da unidade do Bairro Bom Pastor que é mista, onde a ESF é muito melhor. Fala ainda que é um problema sistêmico. Ainda abalroou na premissa de quão necessária é a busca ativa, para saber se o usuário ainda “encontra-se vivo” para acolhê-lo. Advoga que não foi “do nada” que o CMSV defendeu esta mudança para que se haja o registro, pois sem permitir que a demanda reprimida apareça, nem se saberá que tem demanda. Sem saber que existe a demanda, não se conseguirá nem contratar recursos humanos; porque para as estatísticas não se aparecerá esta demanda. Este é o grande problema. Hudson ainda indaga se é melhor contratar mais recepcionistas ou promover o modelo de Equipe de Saúde da Família. Cláudio responde que o modelo já é promovido e que o Plano Municipal tem isso como meta. Do ponto de vista econômico é muito mais atrativo e temos que pensar no orçamento. O modelo que vai ser defendido é aquele que paga melhor. O modelo de ESF ainda prevalece sobre o modelo tradicional porque ele consegue fazer esta busca do usuário. Mostra como exemplo a UBS Selma Maria Tobias, localizada no Bairro Novo Tempo, onde o ACS correu para fazer cadastros para não se perder o porte da unidade, com medo de perder recursos. Vê que quando não se tem o ACS para se fazer a busca dos usuários se vai perder dinheiro. O modelo tradicional não é interessante para o município. O Dr. Carlos acha que a discussão é muito importante e que a última PNAB (Política Nacional de Atenção Básica) fragilizou a Estratégia de Saúde da Família. Continuou mantendo a anterior, mas deixou a cargo do gestor a contratação do ACS, não sendo obrigatório. Sabe do êxito que foi esta categoria desde o início. A questão do financiamento e congelamento de gastos. Ainda tem a percepção que se avançou muito pouco em relação a equipes e não se tem um planejamento. As equipes estão acima do preconizado de 3.500 a 4.000 pessoas, precisando rever estes números. Não se tem um setor de capacitação permanente para pensar formas de acessos diferentes, de acordo com a comunidade que está sendo atendida. Pontua que ainda gostaria de estar mais disponível para a população. Faz indagações como “A pessoa está sendo preparada?”, “Quem vai atender vai acolher de forma adequada?” e ela está sendo capacitada? Cláudio concorda e em sua fala assinala que tem que se saber quem irá contratar; não se desperdiçando recursos públicos. O Dr. Carlos deixa a última pergunta: - “Se não tem a contratação de ACS’s onde está sendo fomentada a Saúde da Família?”. Cita para o Hudson que vale a pena oficializar para a SEMUS a questão da cobertura de ESF’s através da CIAPS, vendo os

recursos destinados para isso. A reunião terminou às 20h27min. Não havendo oposição e sem mais a tratar, Eu, Hudson Lebourg Vasconcelos Batista, Secretário Titular, lavrei esta ata, que será lida, discutida e assinada pelos presentes.